

Ano XX nº 5628 – 09 agosto de 2017

Os bancos privados controlam o Brasil

O cenário no Brasil está ruim para quase todos os setores, menos para os bancos. Estranhamente, em meio à crise econômica e política, Itaú Unibanco e Bradesco, ampliam os lucros de forma excepcional. No primeiro semestre, cada um colocou nos cofres R\$ 12,345 bilhões e R\$ 9,3 bilhões, respectivamente.

Também são ferrenhos defensores da política do governo Temer, que faz o país retroceder décadas. No Itaú Unibanco, há uma excessiva defesa a todas as reformas de Temer, inclusive a da Previdência e a PEC 55 - que congela os investimentos públicos por 20 anos.

O banco Itaú Unibanco, o maior em atividade no Brasil, também é um dos principais financiadores das campanhas eleitorais, R\$ 11 milhões só em 2014. Embora a farra seja grande, a mídia comercial esconde a sete chaves. Nos grandes jornais, pouco se lê, ouve ou vê análises sobre os lucros excepcionais em meio a um cenário tão ruim e as doações milionárias a deputados e senadores.

Também fazem vista grossa ao desmonte dos bancos públicos, fundamentais para o desenvolvimento das políticas de inclusão social. O governo Temer sucateia as estatais, reduz o poder de negociação dos trabalhadores e rebaixa a condição de vida da massa da população.



Sonegação pesa no "déficit" da Previdência

O governo Temer divulga um possível rombo para justificar a reforma da Previdência. O que não diz é que por conta da sonegação e da inadimplência, o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) deixou de arrecadar, pelo menos, R\$ 30,4 bilhões.

De acordo com o Sinat (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho), os valores se referem a contribuições previdenciárias do trabalhador retidas na hora do pagamento do salário, que variam de 8% a 11% da folha salarial. A arrecadação foi de R\$ 60,2 bilhões, mas deveria ter sido de R\$ 90,6 bilhões. Ou seja, 33% do dinheiro não foi para os cofres da Previdência. Segundo o Sinat, existem fraudes mais comuns entre os sonegadores. Em um dos casos, os empresários pagam contribuições mais baixas do que as devidas. Para tanto, os patrões desconsideram parte do salário do cálculo, a exemplo de auxílios e bonificações.

As grandes corporações também transferem trabalhadores para subsidiárias optantes pelo Simples, onde as contribuições sobre a folha têm alíquotas menores. Ainda há situações em que as empresas descontam a contribuição previdenciária do salário do trabalhador e não a repassam ao INSS. Os dados deixam claro de quem o governo tem de cobrar a conta. Mas, faz justamente o contrário. Privilegia o grande capital e penaliza o lado mais fraco da corda, o trabalhador.

DEJUR INFORMA

Atenção bancários e bancárias, o Departamento Jurídico do Sindicato (DeJur) informa que essa semana (dias 08 e 10 de agosto - terça e quinta-feira), não haverá atendimento no plantão jurídico (18 às 19h).

Lembramos que as atividades serão retomadas na próxima semana, dia 15/08.

NÃO PERCA O PRAZO!

Atenção bancários(as) associados(as), não esqueçam de confirmar a sua presença e a de seu acompanhante para a festa comemorativa da categoria (**Dia do Bancário, 60 anos da Entidade e Posse da Diretoria Eleita para o Triênio 2017/2020**), as listas já estão disponíveis nas agências e serão **recolhidas na próxima semana, dia 16/08 - quarta-feira.**

O evento acontece no dia 26 de agosto - sábado, no Espaço Alpha Vip (rua Bernardo Proença - Itamarati), a partir das 20 horas.